



O projeto de **Responsabilidade Ambiental RAC-Sanasa 2012** é uma iniciativa do Grupo RAC em parceria com a Sanasa. Até setembro, o **Correio Popular**, todas as quintas-feiras, reportagens que destaquem ações de proteção e recuperação do meio ambiente, em duas categorias: público e privado (empresas/setores da administração pública) e terceiro setor (organizações não governamentais/voluntário). Todos concorrem ao prêmio a ser entregue no final do ano. Para ler na internet as reportagens já publicadas, basta acessar o site www.rac.com.br



PROGRAMA III RESÍDUOS

Descarte correto, o melhor remédio

Farmácia de Campinas recolhe medicamentos vencidos e livra meio ambiente de contaminação

Fabiano Ormanze
ESPECIAL PARA A AGENCIA ANHANGUERA
fabiano.ormanze@rac.com.br

Primeira empresa de Campinas a adotar, ainda em 2004, um Programa de Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde (PGRSS), a farmácia de manipulação **Fórmula & Cia.**, localizada no Cambú, mantém um projeto de responsabilidade ambiental que envolve, principalmente, a correta destinação dos medicamentos vencidos na casa dos consumidores e a preocupação com formas ecologicamente corretas de produção, manuseio e descarte de remédios.

Desde 2007, foi recolhida uma tonelada e meia

A adoção de medidas foi feita tão logo implantado o PGRSS, a partir de uma resolução da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) que obriga as farmácias a criarem projetos de acompanhamento dos resíduos. A farmácia, no entanto, não se limitou a pensar numa iniciativa que permitisse apenas a adequação de suas atividades, mas também em colaborar para que a população pudesse ser orientada sobre como descartar os medicamentos vencidos. Assim, se tornou também um ponto de coleta de medicamentos sem uso, sejam eles manipulados ou industrializados.

"Nós procurávamos por uma empresa que pudesse fazer o descarte de matérias-primas utilizadas para testes, luvas e materiais usados durante o processo de manipulação dos medicamentos em nosso laboratório", exigência do PGRSS. Ao conseguirmos, decidimos expandir e ajudar também o nosso cliente", conta o diretor da farmácia, Marcos Ebert.

Foi assim que surgiu o projeto "Medicamento vencido não vai para o lixo", implantado oficialmente em 2007 e que, desde então, já recebeu cerca de uma tonelada e meia de remédios. "No começo, percebemos que muitos clientes traziam uma quantidade grande de medicamentos. Hoje, cada consumidor traz volumes menores, o que significa que a famosa farmacinha caseira es-



Consumidor joga caixa de remédio em recipiente adequado, ao lado de cartaz que informa sobre a coleta: produtos são levados por empresa especializada para incineração

tá diminuindo de tamanho, pois muita gente já descartou o que estava velho e inapropriado, evitando riscos para a própria família", explica Ebert.

Ele lembra que, além dos problemas ambientais que podem ser causados pelo descarte incorreto de medicamentos, a presença deles em casa aumenta o risco de acidentes. "É comum, por exemplo, intoxicações em crianças que confundem comprimidos coloridos com doces e balas ou então de pessoas com baixa visão que se confundem na hora de ingerir um medicamento", afirma.

Processo

A Fórmula e Cia. recebe todos os tipos de remédios, depositados pelos consumidores em barricas instaladas em um ponto logo na entrada da loja, inclusive para uso de pessoas que estejam só de passagem, sem necessariamente efetuarem compras no estabelecimento. A única restrição diz respeito ao recebimento de remédios com tarja preta, de uso controlado, que, de acordo com a legislação, só po-

dem ser recolhidos por órgãos públicos ligados à vigilância sanitária municipal.

Tudo o que é deixado pelos consumidores passa, em seguida, por um processo de triagem e separação. Funcionários colocam líquidos, sólidos e materiais inflamáveis em compartimentos diferentes. O trabalho de separação é minucioso e envolve a inspeção das embalagens e caixas que não podem ir para a reciclagem comum, pois também podem estar contaminadas. Quinzenalmente, a Ambicamp, empresa especializada no descarte de materiais, contratada pela Fórmula e Cia. para o serviço, faz a coleta e leva os medicamentos para a incineração, até agora a melhor forma de descartar medicamentos.

A queima dos produtos diminuiu consideravelmente o seu volume. Cada tonelada de medicamento gera não mais de um quilo de cinzas, que também precisa ser descartada corretamente. No caso da Ambicamp, elas são levadas para um aterro sanitário, o que garante não haver também contaminação de solo e

lençóis freáticos. Tanto a incineração quanto o descarte das cinzas é realizado pela empresa na Grande São Paulo, pois a Região Metropolitana de Campinas (RMC) não possui os incineradores e tampouco aterros sanitários adequados.

Conscientização

Na Fórmula e Cia., todos os funcionários foram treinados para orientar os consumidores sobre o consumo consciente de medicamentos e o descarte correto dos resíduos e produtos com prazo de validade expirada. A dona de casa Maria das Graças Diniz Angulo Soto, que mora próxima da farmácia, já fez uso do serviço de descarte várias vezes. "É comum você comprar um medicamento, usar o necessário e depois ficar com o restante em casa. É assim que muitos acabam vencendo. Eu confesso que, antes, jogava tudo no vaso sanitário, pois não sabia o que fazer, até um dia em que vi o projeto da Fórmula e Cia. Agora, levo tudo para lá e incentivo outras pessoas a fazerem o mesmo", diz.

Lixo comum e vaso sanitário são os destinos mais comuns

O descarte de medicamentos é um sério problema no Brasil. A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) estima que cerca de 20% de tudo o que sai das farmácias acaba não sendo usado. O destino mais usual, até mesmo por desconhecimento da população, é o lixo comum ou então o vaso sanitário que ainda permanece no imaginário popular como uma saída lógica para o problema: para que ninguém faça uso indevido do medicamento, o melhor é descartá-lo descarta abaixo. O problema é que, seja

no vaso ou no lixo, os remédios podem prejudicar solo e água de rios. Como só 12,5% dos municípios brasileiros têm, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), aterros sanitários, a maior parte do remédio descartado em lixeiras comuns fica mesmo a céu aberto nos lixões. Lá, o problema continua, principalmente, porque muita gente sobrevive da coleta de materiais nesses locais e, facilmente, se depara com medicamentos, que podem, até mesmo, colocar a vida da pessoa em risco. (FO/AAN)



O diretor da Fórmula e Cia., Marcos Ebert: Iniciativa traz benefícios para a natureza e reduz o risco de intoxicação dentro de casa

SAIBA MAIS

- Ao ser implantado, o Programa de Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde (PGRSS) deve indicar e descrever ações relativas ao manejo de resíduos sólidos em serviços de saúde. Ele precisa contemplar aspectos relativos à geração, segregação, acondicionamento, coleta interna, transporte, tratamento e destinação final dos resíduos, assim como dar diretrizes para a proteção da saúde e a garantia da segurança de quem trabalha em todas as etapas desses serviços. O PGRSS deve ser implantado pelas empresas e órgãos de saúde, seguindo as orientações da Anvisa, que o instituiu, e do Conselho

Nacional de Meio Ambiente (Conama).

- Ainda não existe no País legislação específica que regule o descarte de medicamentos vencidos ou fora de uso. No entanto, a Anvisa, após a instituição da Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS), em 2010, desenvolve vários debates e orientações sobre o tema. O órgão também informa que as farmácias e drogarias, embora não sejam obrigadas, podem receber medicamentos nessas condições e encaminhá-los ao descarte adequado. Os centros de saúde da rede pública também podem recebê-los.

